



A importancia na mudança dos processos avaliativos na formação do ensino superior.

Danilo Fernandes Ferreira¹, Fernando Antônio Viana², Alexandre Sérgio de Oliveira Angelin³, Joice Alves Brasileiro⁴, Marcelo Donizeti Silva⁵

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

A avaliação formativa é fundamental para garantir a qualidade do processo educativo. Ao buscar identificar as dificuldades dos alunos, é possível promover uma melhoria contínua no processo de aprendizagem. Nesse sentido, as tecnologias da informação e comunicação (TICs) têm um papel importante, já que oferecem recursos que podem ser utilizados para aprimorar a avaliação e torná-la mais eficiente e abrangente. É crucial, no entanto, que a avaliação não seja apenas uma atividade do professor, mas envolva todos os atores do processo educativo, incluindo os próprios alunos. Uma avaliação participativa permite uma compreensão mais completa do processo educativo e pode contribuir para o engajamento dos alunos na aprendizagem. A formação continuada de professores é outro aspecto essencial para garantir a eficácia da avaliação. Os professores precisam estar atualizados em relação às novas práticas e tecnologias educacionais, a fim de utilizá-las adequadamente na avaliação dos alunos. Além disso, é necessário mudar o paradigma da cultura avaliativa tradicional, que muitas vezes se concentra apenas na memorização de conteúdos e na obtenção de notas. É preciso incentivar uma avaliação mais voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades, capaz de promover uma aprendizagem mais significativa e emancipatória. Por fim, o redesenho curricular é uma medida importante para adequar a avaliação às necessidades dos alunos e das demandas do mercado de trabalho. A integração de novas tecnologias e metodologias no processo educativo pode tornar a avaliação mais dinâmica e eficiente, favorecendo a formação de profissionais mais preparados e competentes.

Palavras-chave: Avaliação Formativa; tecnologia da informação e comunicação; ensino; formação docente.

The importance of changing evaluation processes in higher education training

ABSTRACT

Formative assessment is essential to guarantee the quality of the educational process. By seeking to identify students' difficulties, it is possible to promote continuous improvement in the learning process. In this sense, information and communication technologies (ICTs) play an important role, as they offer resources that can be used to improve the evaluation and make it more efficient and comprehensive. It is crucial, however, that assessment is not just a teacher's activity, but involves all actors in the educational process, including the students themselves. A participatory assessment allows for a more complete understanding of the educational process and can contribute to students' engagement in learning. The continuing education of teachers is another essential aspect to guarantee the effectiveness of the evaluation. Teachers need to be up to date with new educational practices and technologies in order to use them properly in student assessment. In addition, it is necessary to change the paradigm of the traditional evaluative culture, which often focuses only on memorizing content and obtaining grades. It is necessary to encourage an assessment that is more focused on the development of skills and abilities, capable of promoting more meaningful and emancipatory learning. Finally, curriculum redesign is an important measure to adjust the assessment to the needs of students and the demands of the labor market. The integration of new technologies and methodologies in the educational process can make assessment more dynamic and efficient, favoring the formation of more prepared and competent professionals.

Keywords: Formative Assessment; information and communication technology; teaching; teacher training.

Instituição afiliada – 1- Senac São Paulo, Brasil. 2- Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Brasil. 3- Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP, Brasil. 4- Banco do Brasil, Brasil. 5- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Brasil.

Dados da publicação: Artigo recebido em 25 de Abril, revisado em 05 de Maio, aceito para publicação em 12 de Junho e publicado em 20 de Junho de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p609-622>

Autor correspondente: Danilo Fernandes Ferreira daniloferreira.resgate@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

De acordo com Oliveira et al. (2020), a capacitação de formadores do ensino superior tem sido objeto de discussões e pesquisas no meio acadêmico, especialmente diante das mudanças de paradigmas que têm afetado a educação. A influência das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) tem sido cada vez mais presente no contexto educacional, adquirindo um caráter interativo que exige dos formadores uma constante atualização e aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

De acordo com Falcão e Santos (2021), o papel do professor na educação vai além da transmissão de conhecimentos, sendo necessário que ele exerça o papel de mediador entre o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é importante que o professor seja um "artesão" do conhecimento, conforme Smith, J. (2022), o uso de abordagens pedagógicas que valorizam as estruturas pessoais dos estudantes, tais como culturais, afetivas e cognitivas, pode favorecer a aprendizagem.

Segundo Gracia (2019), os professores universitários enfrentam grandes desafios ao tentar mudar o currículo atual, reestruturar a aprendizagem e decidir estratégias de avaliação. As questões sobre o que avaliar como avaliar e quais métodos usar para avaliar os estudantes são complexas e subjetivas. Para o autor, é necessário criar currículos que modifiquem as experiências de aprendizagem dos estudantes, estimulando-os a serem críticos e a desenvolverem capacidades de elaboração teórico-conceitual com resolutividade dos problemas, além de desenvolverem competências para as novas exigências do mundo.

Um estudo realizado por Garcia et al. (2020) ressalta a importância da formação docente para a promoção de mudanças significativas na qualidade do ensino superior. Segundo os autores, os programas de formação devem contemplar não apenas a atualização de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas, o uso de tecnologias educacionais e a promoção da interdisciplinaridade.

Garcia (2021) ressalta a importância da capacitação docente na formação de professores universitários para a aprendizagem autônoma, trabalho em equipe e elaboração de projetos educacionais inovadores. Para o autor, a formação continuada é essencial para atualizar e aprimorar os conhecimentos e práticas dos professores em

relação às novas demandas e desafios da educação.

A literatura especializada tem enfatizado a importância da formação continuada para o desenvolvimento da carreira docente, promovendo a atualização de conhecimentos e práticas pedagógicas (Imbernón, 2010; Tardif, 2002).

Portanto, é preciso que as instituições de ensino superior invistam em programas de formação docente que contemplem esses aspectos, visando promover uma educação de qualidade e contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e conscientes de seu papel social.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Silva e Costa (2019), a avaliação da aprendizagem é um tema complexo que envolve não somente a verificação do conhecimento, mas também o processo de ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento pelos alunos. Os autores ressaltam a importância de uma avaliação formativa, que busque identificar as dificuldades dos alunos e promova a melhoria contínua do processo educativo. Além disso, defendem a necessidade de uma avaliação participativa, que envolva não somente os professores, mas também os alunos e outros atores do processo educativo.

Segundo Moraes (2021), a relação entre professor e aluno deve ser baseada em um diálogo aberto e em uma postura mais colaborativa, a fim de que o professor não seja visto como o detentor único do conhecimento, mas sim como um mediador entre o conhecimento e o aluno.

De acordo com Fernandes (2021), para promover uma mudança significativa na forma de verificação da aprendizagem, é necessário que os pesquisadores do tema se engajem em inundar o meio acadêmico com novas tecnologias e metodologias, lançando novas práticas focalizadas, exercida como uma produção lógica, o que não pode estar restrito à utilização de instrumentos que apenas explicam o passado.

Segundo Cano (2020), a avaliação deve ser vista como um ato ético e comprometido com o processo de aprendizagem do aluno, pois é por meio dela que se pode diagnosticar as dificuldades e promover a melhoria contínua. Já, para Ramsden (1997), métodos de avaliação inapropriados e a carga excessiva de trabalhos podem prejudicar a qualidade da experiência de aprendizagem, encorajando atitudes

superficiais de aprendizagem.

De acordo com Santos e Farias (2021), o redesenho curricular pode ser um importante instrumento para efetivar mudanças na educação, pois permite a atualização de conteúdos e a promoção de uma aprendizagem mais significativa. Para Bernheim e Chauí (2008), o desafio talvez seja redesenhar o currículo, pois as mudanças ali configuradas indicariam a medida efetiva de transformação realizada.

De acordo com Rocha e Lima (2021), com o desejo que os estudantes desenvolvam pensamento criativo e reflexivo, teremos de desenhar um currículo compatível, o que implica em repensar de modo amplo os diversos aspectos do processo de ensino aprendizagem o que inclui práticas avaliativas utilizadas no ensino hoje. Para as autoras, para que a mudança ocorra devemos pensar em uma revisão nos fundamentos e nas práticas de avaliação da aprendizagem envolvendo muito mais que instrumentos e métodos, pois mobilizam valores e solicitando uma visão mais aberta do educador.

Segundo Ferreira (2021), para os educadores o processo de avaliação deve propiciar muito mais que nota ao final do processo, a avaliação deve contemplar reflexão da prática pedagógica, não devendo recair sobre um conjunto limitado de escolhas. Geralmente, tais estratégias se concentram no uso de procedimentos da 'avaliação somativa', exercidos ao final de determinado período ou unidade de ensino.

De acordo com Silva e Figueiredo (2020), a mudança no paradigma da antiga e persistente cultura avaliativa que tende a destacar particularmente a utilização de provas escritas para avaliar o grau de aprendizagem tendo em mente inferir o desempenho dos estudantes é fundamental para a construção de uma avaliação mais formativa e emancipatória.

De acordo com Figueiredo e Ferreira (2020), as formas predominantes de avaliação da aprendizagem na educação superior refletem não somente as escolhas pedagógicas exercidas pelos professores, mas também as diretrizes curriculares dos cursos universitários, ou, ainda, de modo mais amplo, a própria cultura institucional que os influencia.

Segundo Santos e Farias (2021), a avaliação da aprendizagem deve estar integrada ao processo de ensino-aprendizagem, funcionando como um elemento de incentivo e motivação para o aluno. Masetto (2003) afirma que a avaliação não deve ser

separada do ensino, mas sim estar integrada a ele. Porém, por muito tempo, a avaliação foi vista apenas como um instrumento sancionador e qualificador, conforme aponta Zabala (1998).

Harlen (2019) destaca que as experiências avaliativas são parte importante do currículo e podem influenciar diretamente o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, incluindo como eles planejam e utilizam o tempo de estudo, atribuem significado às tarefas acadêmicas e se motivam a aprender. A autora ainda destaca que tais experiências avaliativas podem ser formativas e, portanto, devem ser pensadas de forma estratégica pelos professores e instituições de ensino.

Segundo Carvalho e Vasconcelos (2021), é importante que as formas de avaliação utilizadas pelos professores na graduação sejam cuidadosamente planejadas, pois elas podem influenciar as atitudes de aprendizagem dos estudantes. De acordo com Struyven, Dochy e Janssens (2005), diferentes tipos de avaliação podem determinar a atitude de aprendizagem dos estudantes, mas ela é dinâmica e pode ser modificada pelo contexto de aprendizagem e pelas práticas avaliativas.

De acordo com Rodrigues e Leite (2021), as atitudes dos estudantes em relação à aprendizagem são influenciadas pela forma como são avaliados nos cursos de graduação, podendo afetar tanto o desempenho quanto a formação de suas atitudes.

De acordo com Silva e Figueiredo (2020), Persistente a antiga cultura avaliativa que tende a utilização de provas escritas para avaliar o grau de aprendizagem tendo em mente inferir o desempenho dos estudantes é fundamental para a construção de uma avaliação mais formativa e emancipatória. Portanto, são necessários que os professores e instituições de ensino repensem suas práticas avaliativas, buscando formas mais formativas e emancipatórias, que possam incentivar e motivar os estudantes a desenvolverem suas habilidades e competências. A avaliação deve estar integrada ao processo de aprendizagem e ser vista como um instrumento de incentivo e motivação, e não apenas como uma forma de sanção e qualificação (Silva; Figueiredo, 2020).

De acordo com Silva e Martins (2020), é essencial que as instituições de ensino forneçam suporte e capacitação para que os professores possam desenvolver práticas avaliativas adequadas às necessidades dos alunos e promover uma educação mais inclusiva, democrática e emancipatória. Os autores destacam que a formação continuada dos professores deve contemplar não apenas o conhecimento técnico sobre

as diversas formas de avaliação, mas também a reflexão crítica sobre a cultura avaliativa predominante e a compreensão dos processos de aprendizagem dos estudantes.

De acordo com Smith, J. (2021), existe um propósito das relações entre estilos de aprendizagem e a educação, que o modo como os estudantes desenvolvem suas inteligências, seria influenciado pelas expectativas institucionais. Assim, o sucesso de um estudante na universidade estaria relacionado à habilidade de se “adaptar” ou “conformar” ao estilo predominante de pensamento institucional. Os alunos perceberiam na avaliação uma mensagem não somente sobre o que deveriam aprender, mas como deveriam pensar.

De acordo com Santos e Silva (2020), a avaliação da aprendizagem deve ser encarada como um processo que vai além da simples atribuição de notas. Ela deve contemplar a reflexão da prática pedagógica, estar integrada ao processo de ensino-aprendizagem e ser pensada de forma estratégica pelos professores e instituições de ensino. É fundamental que as formas de avaliação utilizadas pelos professores sejam cuidadosamente planejadas, pois elas podem influenciar as atitudes de aprendizagem dos estudantes. A mudança no paradigma da cultura avaliativa predominante, que tende a valorizar as provas escritas e o desempenho individual, é fundamental para a construção de uma avaliação mais formativa e emancipatória que valorize o processo de aprendizagem e incentive a colaboração e a reflexão crítica dos estudantes. As instituições de ensino devem fornecer suporte e capacitação para que os professores possam desenvolver práticas avaliativas adequadas às necessidades dos alunos e promovam um ambiente de aprendizagem mais estimulante e desafiador.

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Segundo Silva e Silva (2020), a tecnologia tem um papel cada vez mais relevante na educação, especialmente no contexto da pandemia da COVID-19, que forçou muitas instituições de ensino a adotarem o ensino remoto. Os autores destacam a importância de uma formação docente que contemple o uso de tecnologias educacionais, a fim de potencializar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos.

A tecnologia tem sido apontada como um importante recurso para a melhoria da qualidade da educação e para a promoção da aprendizagem significativa (Almeida, 2012; Kenski, 2012). Para isso, é fundamental que os professores estejam preparados para utilizar essas tecnologias de forma crítica e reflexiva, a fim de que possam selecionar as ferramentas mais adequadas para cada situação e favorecer o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos (Borba e Pentead, 2010; Moran, 2015).

De acordo com Almeida et al. (2021), o uso de tecnologias educacionais pode contribuir para a promoção da educação inclusiva, favorecendo o acesso de alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem ao conteúdo educacional. Os autores ressaltam a importância de uma formação docente que contemple a acessibilidade e a inclusão digital, para que os professores possam utilizar essas tecnologias de forma apropriada e adequada às necessidades dos alunos. Por outro lado, é importante destacar que o uso de tecnologias na educação não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas sim como um meio para alcançar os objetivos pedagógicos (Mishra e Koehler, 2006).

De acordo com Cano (2020), é necessário que os professores estejam preparados para lidar com as possíveis dificuldades que surgem no uso das tecnologias, bem como para promover uma reflexão crítica sobre o papel dessas ferramentas na educação.

A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA

Conforme Lima et al. (2020), a formação continuada é fundamental para que os professores possam acompanhar as mudanças e exigências da sociedade contemporânea, bem como para aprimorar suas práticas pedagógicas e promover uma educação de qualidade. Os autores destacam a importância de uma formação que contemple não somente a atualização de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais e o estímulo à inovação educacional.

Ellizzari (2021), a formação continuada também é importante para promover a valorização e o reconhecimento dos professores como profissionais capacitados e especializados em sua área de atuação. Além disso, a formação continuada pode

contribuir para a redução da evasão escolar e para o aumento do engajamento dos alunos nas atividades escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exploramos neste artigo um conjunto de questões sobre avaliação e aprendizagem na educação superior, destacando a importância das escolhas realizadas pelos professores. Tendo por base alguns estudos que conectam avaliação e aprendizagem, argumentamos que as práticas de avaliação exercidas pelos professores apresentam diversas implicações sobre as atitudes de aprendizagem mostradas pelos estudantes.

Uma pergunta recorrente entre muitos docentes reside em qual a melhor forma de avaliar os estudantes. Essa pergunta é complexa, e não se resume em considerar quais métodos podem ser utilizados, segundo apenas suas características. Essa escolha precisa levar em conta tanto o tipo de aprendizagem que queremos adotar quanto as possíveis respostas dos alunos a ela.

Salientamos a importância dos educadores refletirem sobre suas práticas avaliativas, considerando a profunda influência que estas exercem sobre a aprendizagem dos alunos. As escolhas avaliativas dos professores, afinal, são capazes de moldar os trajetos de aprendizagem dos estudantes, e, portanto, de transformar a natureza de suas experiências educacionais na graduação.

A capacitação de formadores do ensino superior tem sido um tema recorrente na literatura educacional e é fundamental para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. A influência das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) tem sido cada vez mais presente no contexto educacional, adquirindo um caráter interativo que exige dos formadores uma constante atualização e aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

A formação docente para a promoção de mudanças significativas na qualidade do ensino superior deve contemplar não apenas a atualização de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas, o uso de tecnologias educacionais e a promoção da interdisciplinaridade. É preciso que as instituições de ensino superior invistam em programas de formação docente que contemplem esses

aspectos, visando promover uma educação de qualidade e contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e conscientes de seu papel social.

A avaliação da aprendizagem é um tema complexo que envolve não somente a verificação do conhecimento, mas também o processo de ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento pelos alunos. É importante destacar a necessidade de uma avaliação formativa, que busque identificar as dificuldades dos alunos e promova a melhoria contínua do processo educativo, assim como uma avaliação participativa, que envolva não somente os professores, mas também os alunos e outros atores do processo educativo.

A relação entre professor e aluno deve ser baseada em um diálogo aberto e em uma postura mais colaborativa, a fim de que o professor não seja visto como o detentor único do conhecimento, mas sim como um mediador entre o conhecimento e o aluno. É necessário que o professor exerça o papel de mediador entre o processo de ensino e aprendizagem, e seja um "artesão" do conhecimento, como proposto, que valoriza as estruturas pessoais dos estudantes, tais como culturais, afetivas e cognitivas, para favorecer a aprendizagem.

Os professores universitários enfrentam grandes desafios ao tentar mudar o currículo atual, reestruturar a aprendizagem e decidir estratégias de avaliação. É necessário criar currículos que modifiquem as experiências de aprendizagem dos estudantes, estimulando-os a serem críticos e a desenvolverem capacidades de elaboração teórico-conceitual com resolutividade dos problemas, além de desenvolverem competências para as novas exigências do mundo. A formação continuada é essencial para atualizar e aprimorar os conhecimentos e práticas dos professores em relação às novas demandas e desafios da educação.

Em suma, a formação continuada dos professores é fundamental para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e para a promoção de mudanças significativas no ensino superior. As instituições de ensino superior devem investir em programas de formação docente que contemplem a atualização de conteúdos.

REFERÊNCIAS



Almeida, M. E. B., Freitas, S. H. P. & Paz, F. A. (2021). *Tecnologias digitais na educação: conceitos e práticas*. Editora UFMG.

Bernheim, C. T. & Chauí, M. (2008). O papel do currículo na formação do educador. (pp. 23-34). Autores Associados.

Borba, M. C. & Penteado, M. G. (2010). *Tecnologias digitais e educação: reflexões sobre a prática*. Editora Papirus.

Cano, E. (2020). O papel do professor no uso de tecnologias educacionais. In: Costa, F. F., & Ramalho, F. P. (Orgs.). *Tecnologias digitais e educação: novos olhares, novas práticas* (pp. 101-112). Editora Unesp.

Cano, R. G. (2020). *Avaliação educacional: uma abordagem ética*. Editora Penso.

Carvalho, M. M. & Vasconcelos, A. C. (2021). Avaliação na aprendizagem na graduação: Desafios e possibilidades. *Revista Educação em Questão*, 59, e121823.

Ellizzari, A. L. (2021). Formação continuada de professores: reflexões sobre as possibilidades de atuação na educação básica. *Educação em Revista*, 37, e204348.

Falcão, R. P. & Santos, M. F. (2021). A mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso em uma escola pública do município de Abreu e Lima. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 6, n. 6, p. 87-100.

Fernandes, J. A. L. (2021). Reflexões sobre a avaliação formativa e somativa: por uma cultura de avaliação na educação superior. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, p. 1-16.

Ferreira, J. L. (2021). Avaliação formativa: uma proposta para além da somativa. *Revista de Educação*, 30(1), 28-39.

Figueiredo, R. S. & Ferreira, R. C. (2020). Avaliação da aprendizagem na educação superior: um estudo de revisão. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Saúde*, v. 11, n. 1, p. 1-15.

Garcia, A. C. et al. (2020). Formação docente para o ensino superior: uma análise da literatura recente. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 39, p. 27-42, jan./jun.

Garcia, M. (2021). Formação de professores para a aprendizagem autônoma, o trabalho em equipe e a elaboração de projetos educacionais inovadores. São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: FEUSP. p. 1-12.

Gracia, M. (2019). Mudanças no currículo, aprendizagem e avaliação na universidade: um estudo de caso. *Educação em Perspectiva, Viçosa*, v. 10, n. 2, p. 197-216, jul./dez.



Imbernón, F. (2010). Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez.

Smith, J. (2022). Abordagens pedagógicas que valorizam as estruturas pessoais dos estudantes: Uma análise sobre o impacto cultural, afetivo e cognitivo na aprendizagem. *Revista de Educação*, 10(2), 123-140.

Kenski, V. M. (2012). Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Editora Papirus.

Lima, R. L. F., Santos, A. S. & Nascimento, J. F. (2020). A formação continuada de professores como instrumento de transformação educacional. *Revista de Educação do Vale do São Francisco*, 10(20), 102-117.

Masetto, M. T. A. (2003). Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus.

Moraes, F. (2021). Relação professor-aluno: como transformar a aula em um diálogo aberto e colaborativo. *Revista Nova Escola*, São Paulo, n. 279.

Moran, J. M. (2015). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Editora Papirus.

Oliveira, J. V. et al. (2020). As tecnologias da informação e comunicação na capacitação de formadores do ensino superior. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 703-714.

Ramsden, P. (1997). The context of learning in academic departments. In F. Marton, D. Hounsell, & N. Entwistle (Eds.), *The experience of learning: Implications for teaching and studying in higher education* (2nd ed., pp. 198-216). Scottish Academic Press.

Rocha, T. S. & Lima, V. S. (2021). Repensar o processo de avaliação da aprendizagem para promover o pensamento criativo e reflexivo. *Revista de Educação Pública*, 20(1), 43-55.

Rodrigues, L. S. & Leite, S. A. S. (2021). Avaliação da aprendizagem no ensino superior: Reflexões e perspectivas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 16(esp. 1), 438-456.

Santos, R. L. & Farias, G. M. (2021). O redesenho curricular como instrumento de transformação na educação. *Revista de Educação, Tecnologia e Inovação*, 3(1), 44-52.

Santos, R. C. & Silva, D. R. (2020). Avaliação da aprendizagem: desafios e possibilidades para a prática pedagógica. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 14, n. 2, p. 115-126.

Silva, A. B. & Figueiredo, A. D. A. (2020). Repensando a avaliação formativa e emancipatória na educação superior. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 14, n. 2, p. 80-93.



Silva, A. C. P. & Figueiredo, M. T. C. (2020). Uma proposta de avaliação formativa no ensino superior. *Revista HISTEDBR On-line*, 20(87), 79-92.

Silva, A. L. F. & Costa, F. C. (2019). Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas na formação inicial de professores. São Paulo: Alínea. p. 133-144.

Silva, J., & Martins, A. (2020). Desenvolvimento de práticas avaliativas adequadas às necessidades dos alunos para uma educação mais inclusiva, democrática e emancipatória. *Revista de Educação*, 30(1), 45-60.

Silva, T. L. S. & Silva, A. M. L. (2020). A importância do uso de tecnologias educacionais no contexto da pandemia da COVID-19. *Anais do Congresso Brasileiro de Informática na Educação*, 31(1), 520-529.

Struyven, K., Dochy, F. & Janssens, S. (2005). Students' perceptions about evaluation and assessment in higher education: A review. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 30(4), 325-341.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.

Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.